

UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E GESTORES SOBRE A AUTOMUTILAÇÃO E TENTATIVAS DE SUICÍDIO VIVENCIADOS PELOS ESTUDANTES DA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE: UM ESTUDO NA ESCOLA RITA MATOS LUNA EM JUCÁS-CE

Lara Paulino Cazé¹
Antonia Laysla Lima do Nascimento²
Luzineide Moreira Martins³

INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A adolescência, assim como as demais fases da vida, tem as suas características próprias. É um período que representa uma das transições mais críticas no tempo de vida, também caracterizado por processos biológicos como o crescimento e desenvolvimento, com o início da puberdade e a passagem da infância para adolescência, período esse que não pode ser estimado definitivamente, pois a passagem pela adolescência depende também de fatores externos como o meio sócio-cultural do indivíduo (OSÓRIO, 1992). Por ser considerada uma fase de preparação para a vida adulta, além de caracterizar um momento de maturação física e sexual, a adolescência é um momento de desenvolvimento da identidade, por essas questões, ao mesmo tempo em que é um momento de enorme potencial de crescimento, também é de grande risco (OLIVEIRA, 2006).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1996) a adolescência está compreendida entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade. O Estatuto da Criança e do Adolescente considera adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade (ECA, 2017). No entanto, a construção dessa fase não depende só da idade, mas também de condições sociais e históricas que facilitam, dificultam ou contribuem de alguma forma do desenvolvimento do adolescente (BOCK, 1999).

Quando se fala em construção social do indivíduo ou ainda da sua formação em relação a esse meio, é possível enxergar a escola como espaço interativo e formador do adolescente. Muito embora seja tida como um lugar cujo papel central é a formação dos educandos que por ela passam, exercendo principalmente o acesso ao conhecimento

¹ Pós-Graduando do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará - IFCE, larapaulinocaze@gmail.com;

² Pós-Graduando do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará - IFCE, lays-lima@hotmail.com;

³ Pós-Graduando do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará - IFCE, luzineide711@gmail.com;

historicamente sistematizado, a mesma também reproduz aspectos da sociedade que estão diretamente ligados ao crescimento e desenvolvimento do adolescente, entre esses aspectos pode-se destacar o sofrimento psíquico. E é na escola que o adolescente amplia suas relações e se fortalece enquanto indivíduo (OLIVEIRA; FULGENCIO, 2010).

Em sua obra, Winnicott (2005) enfatiza a importância do ambiente no desenvolvimento psíquico do indivíduo. Dos ambientes em que os adolescentes vivem, boa parte é na escola. E de fato é na escola que os adolescentes ampliam suas relações e ela é importante, pois se torna um ambiente propício para a descoberta de necessidades e dificuldades do adolescente. Os professores às vezes encontram dificuldade para trabalhar com esse tipo de público, por ser uma fase que representa um período de conflitos, rebeldia e resistência. Por isso a importância de se discutir sobre o adolescente e suas emoções dentro da escola, na tentativa de compreender a mensagem implícita nesse tipo de comportamento, pois a imaturidade do adolescente, a sua necessidade de confronto são formas de experimentar a si mesmo.

Como nos mostra Adélia Clímaco (1991), com o avanço da sociedade moderna e o advento das novas tecnologias, o trabalho passou a exigir da sociedade uma mão-de-obra cada vez mais qualificada, conseqüentemente um tempo de formação prolongado adquirido na escola. A extensão do período escolar e o conseqüente distanciamento dos pais e da família e a aproximação de um grupo de iguais foram as conseqüências destas exigências sociais. A adolescência se refere, assim, a esse período de latência social constituída a partir da sociedade capitalista gerada por questões de ingresso no mercado de trabalho e extensão do período escolar, da necessidade do preparo técnico e da necessidade de justificar o distanciamento do trabalho de um determinado grupo social (BOCK, 1999).

Dentro dessa exigência capitalista do mercado de trabalho, surgem as escolas profissionalizantes. Segundo Silva Manfredi (2002), a história da educação profissional no Brasil não se dá por uma sucessão de fatos, mas sim por meio de uma reconstrução histórica ao longo dos acontecimentos relacionados às questões educacionais brasileiras. A autora ainda coloca que a economia colonial escravista restringiu a educação profissional às aldeias jesuíticas, período em que ocorreu os primeiros ensinamentos para o ofício.

Atualmente, a educação profissional se pretende a de um lado, a priorização da formação mais rápida para o atendimento das demandas produtivas e, de outro, a priorização da formação integral do ser humano, que inclui a aprendizagem das competências e habilidades para o trabalho, mas não exclui a compreensão de elementos científico-

tecnológicos e históricosociais que regem o mundo do trabalho e as relações sociais, fazendo com que os fins educativos não sejam suprimidos pelos fins do capital.

É importante compreender como se dá a vivência dos alunos dentro das escolas profissionais, tendo em vista que os mesmos estão se preparando para o mundo do trabalho e que muitos já ingressam na escola com a visão de que sairão de lá empregados ou pelo menos formados, mesmo que tecnicamente, em uma área específica. Questões como a escolha da profissão e a decisão precoce sobre como será seu futuro pode verberar na vida do adolescente como algo imediato, fazendo com que se esse imediatismo não acontecer o mesmo sinta-se frustrado em relações as suas escolhas. Outro fator que pode contribuir para tanto é a própria jornada intensa de estudo.

Levando em consideração que os estudantes de escolas profissionais passam por esta fase, o presente projeto se propõe a fazer uma análise sobre a percepção dos docentes e gestores sobre a automutilação e tentativas de suicídio vivenciados pelos estudantes durante sua permanência na escola, discutindo sobre os principais fatores que podem estar envolvidos no fenômeno da automutilação e tentativas de suicídio entre jovens, na busca de identificar como os gestores percebem este fenômeno e conhecer a dinâmica escolar e as estratégias de cuidado e prevenção direcionadas ao sofrimento psíquico dos estudantes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O tipo de estudo será a pesquisa de campo, de caráter exploratório, sob abordagem qualitativa. A pesquisa de campo é um tipo de estudo clássico em que o pesquisador vai pessoalmente ao lugar de pesquisa, pois o método exige que o mesmo tenha uma experiência direta com a situação em estudo, proporcionando uma maior profundidade sobre o tema em estudo (GIL, 2007). Além disso, a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica se realiza a coleta de dados junto às pessoas (FONSECA, 2002).

O caráter exploratório e com uma abordagem qualitativa, a pesquisa tem como objetivo buscar uma maior familiaridade com o tema em estudo, tornando-o mais explícito e aprimorando as ideias e descobertas (GIL, 2007). Esta segunda, será adotada como método de análise, visto que em estudos de campo esse é o procedimento mais adotado (GIL, 2007).

A pesquisa será realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Rita Matos Luna, na cidade de Jucás, na região Centro-Sul do interior do Estado do Ceará, localizado aproximadamente a 407 km da capital Fortaleza, à margem esquerda do Rio Jaguaribe, uma cidade com população de 23 807 habitantes (IBGE, 2010).

É uma instituição mantida pelo Governo do Estado do Ceará, fazendo parte do grupo de escolas assessoradas pela Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 16, tendo como finalidade ministrar o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, oferecendo os cursos Técnico em Comércio, Técnico em Contabilidade, Técnico em Desenho da Construção Civil e Técnico em Informática.

A pesquisa será realizada com o corpo docente e com a gestão da mesma. Uma vez esses profissionais que estão mais perto do processo de ensino-aprendizagem acompanhando os estudantes em todas as suas demandas escolares.

Como técnica de coleta de dados será utilizado, serão utilizados o questionário e a entrevista semiestruturada.

A análise dos dados tem como objetivo compreender o que foi coletado, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e ampliar a compreensão acerca de contextos do fenômeno que está sendo estudado.

Segundo Minayo (1998), existem diferentes tipos de análise dos conteúdos: de expressão, das relações, da enunciação, da avaliação e temática. Esta última, cujo objetivo é “descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado”, utilizando a interpretação dos dados como base para a análise. A análise temática funciona em etapas, divisão do texto em unidades e em categorias para reagrupamento analítico posterior, e comporta dois momentos: o levantamento ou alistamento dos elementos e a classificação ou organização das mensagens a partir dos elementos repartidos (MINAYO, 1998).

Todos os passos da pesquisa farão observância aos requisitos constantes na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que discorre sobre pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio o estudo irá tratar de alguns aspectos que compreendem o desenvolvimento humano, mais especificamente a adolescência. É importante ter em mente que esta é uma fase que se constitui de várias definições, tanto do senso comum, como concepções teóricas que variam de acordo com o processo sócio histórico (FROTA, 2007).

Para tanto, temos as seguintes questões de partida:

Para analisar o ambiente escolar sob a ótica supracitada, iremos nos deter as escolas de Educação Profissional e Técnica de Nível Médio. O projeto justifica-se por ser necessário

compreender como se dá as questões de adoecimento emocional, visto que, enquanto educadora é preciso buscar entender o outro por completo, levando em consideração que fatores psíquicos estão diretamente ligados ao desenvolvimento social e educacional dos estudantes, e, além disso, a necessidade de ampliar os estudos sobre o papel da escola no adoecimento mental dos estudantes e nos conflitos por eles vivenciados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento humano é caracterizado por um processo complexo, pois pode ser considerado sob os mais diferentes aspectos, e dialético, por ser marcado por idas e vindas, avanços e retrocessos. Para compreender o processo de desenvolvimento do adolescente, é possível tomar por base a abordagem feita por Vigotski. O mesmo entende as manifestações humanas como o resultado do próprio desenvolvimento histórico, ou seja, o modo como o homem se relaciona com a natureza, entre si e consigo mesmo retratam a relação entre o tempo e o espaço, caracterizando a complexidade dos fenômenos relacionado ao desenvolvimento, dessa forma, é possível entender que o sujeito de desenvolve estabelecendo relações com o meio e consigo mesmo. (VIGOTSKI, 1996)

O adolescente para se desenvolver entra em contradição consigo e com o meio, reelabora o seu momento para conhecer o mundo, a ciência, a arte, a vida cultural avançando intelectualmente quando ele amplia sua consciência social. Isto se dá através da vivência cotidiana somada as suas experiências diárias. A relação social é efetivada no enlace de fatores externos e internos que compõe as ações partilhadas entre os sujeitos, tornando mais amplo os seus significados, valores e sentidos. Entende-se que todo avanço no desenvolvimento do adolescente modifica a influência do meio sobre ele, pois ocorre nele profundas mudanças. A vivência aqui, deve ser entendida como a relação interior do adolescente como seres humanos em um dado momento da realidade. E é nessas vivências que se constroem todas as experiências e propriedades que se integram ao longo do desenvolvimento. (VIGOTSKI, 1996)

Considerando todos os aspectos que estão envolvidos no processo de desenvolvimento do adolescente e que os estudantes de escolas profissionais se encontram exatamente nessa fase de suas vidas, conclui-se que é importante compreender este momento da vida, bem como os conflitos emocionais que surgem juntamente com ela, intensificados pelo meio em que cada um está inserido.

Palavras-chave: adolescência, adoecimento emocional, profissionalização, educação.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. Caderno *CEDES*, Campinas, vol. 24, n. 62, abril, 2004, p. 26-43.

VIGOTSKI, L. S. Paidologia del adolescente. In: *Obras escogidas – vol. IV: Psicologia Infantil*. Madrid: Visor, 1928-1931/1996, p. 10-248.

OSÓRIO, L.C. O que é adolescência, afinal? In: *Adolescente Hoje*. 2a. Ed. Porto Alegre. Artes Médicas. 1992.

OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. **Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica**. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000200022>.

Acesso em: 14 maio 2019.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **ADOLESCÊNCIA: uma concepção crítica**. 1999. Disponível em: <<https://projetoenvolver.wordpress.com/2010/10/12/artigo-de-ana-bock-sobre-adolescencia/>>. Acesso em: 14 maio 2019.

Estatuto da criança e do adolescente. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

OLIVEIRA, Daniella Machado de; FULGENCIO, Leopoldo Pereira. Contribuições para o estudo da adolescência sob a ótica de Winnicott para a Educação. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 1, n. 16, p.67-85, abr. 2010. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000100006>.

Acesso em: 14 maio 2019.

CLÍMACO, Adélia A S. Repensando as concepções de adolescência. Tese de doutorado, 1991, PUCSP

Winnicott, D. W. (2005a). *Privação e delinquência*. São Paulo: Martins Fontes.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila

Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

OMS. Saúde reprodutiva de adolescentes. Uma estratégia para ação. Brasília, DF, 1996

